

AS CIDADES DA MICRORREGIÃO GEOGRÁFICA DE CASCAVEL - PR E O NÍVEL DE COMPLEXIDADE MÍNIMA

The Cities of the Geographic Microrregião Cascavel - Paraná and the Level of Minimum Complexity

Greicy Jhenifer TIZ*
Maria Teresa de NOBREGA**

Resumo: Definir cidade é uma tarefa complexa, pois envolve um nível de complexidade mínima. Uma forma de constatar a complexidade mínima considera o número de estabelecimentos terciários das localidades. O estudo tem como objetivo classificar as cidades da Microrregião Geográfica de Cascavel - Paraná quanto ao nível de complexidade mínima. Para tanto, foram realizados: Recorte da área, obtenção e tabulação de dados de estabelecimentos comerciais e de serviços dos dezoito municípios da microrregião, classificação das cidades e confecção de mapas. Todos os núcleos urbanos com menos de 4.000 habitantes não foram considerados cidades pequenas. Apenas Cascavel foi considerada cidade média.

Palavras-chave: Cidades, complexidade mínima, Microrregião Geográfica.

Abstract: To define what the city means is a complex task as it involves a level of minimal complexity. One way to establish the minimum complexity considers the number of establishments of in each locality tertiary in the each site. This study aims to classify the cities of the Geographic *Microrregião Cascavel - Paraná* in the level of minimum complexity. To this end, were performed: cutting the area, obtaining and tabulating data of commercial establishments and service of the eighteen municipalities from the micro region, classification of cities and making maps. All urban areas with less than 4,000

Introdução

A definição do que é ou não cidade é tarefa complexa, pois envolve o debate sobre o que é rural e o que é urbano. Esse debate, não é atual, mas percorre a história e inclui elementos que oscilam no decorrer da mesma. De acordo com Endlich (2006, p. 13) são vários os critérios utilizados no tratamento e na caracterização do rural e o urbano:

- Limites oficiais ou delimitação administrativa: considera o vocábulo rural, enquanto atrelado ao campo, e urbano, como relativo à cidade. A utilização desses critérios implicaria no estabelecimento administrativo e arbitrário de limites entre o rural e urbano.

- Patamar demográfico: Nesse critério o rural é tido como dispersão e o urbano como aglomeração demográfica. Os limites demográficos entre o rural e o urbano seriam bastante variáveis entre os países;

* Doutora em Geografia pela Universidade Estadual de Maringá - UEM, greicy_tiz@hotmail.com.

** Doutora em Geociências pela Universidade de São Paulo, Professora Colaboradora do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual de Maringá, mtnobrega@uol.com.br.

inhabitants were not considered small towns. Only *Cascavel* was considered as an average city.

Keywords: Cities, minimal complexity, Geographic *Microrregião*.

- Densidade Demográfica: urbano e rural são expressos em numero de habitantes por quilometro quadrado;

- Ocupação econômica da população: o rural vincula-se principalmente às atividades primárias e o urbano às secundárias e terciárias.

Bernardelli (2006, p. 35) acrescenta ainda os aspectos morfológicos como critério utilizado na definição de cidade. De acordo com a autora, as representações cartográficas da cidade consideram as formas obtidas em seu processo de produção, sendo exemplos da sua expressão material a forma de parcelamento do solo, a estruturação do uso do solo e os espaços públicos.

De acordo com Santos (1979, p. 69) a maior parte dos estudos urbanos nos países subdesenvolvidos fica restrita ao estudo das grandes cidades. Correa (1999, p. 45) corrobora dizendo que as reflexões sobre o urbano e a cidade têm, preferencialmente, privilegiado as grandes cidades, pois estas caracterizam-se por uma maior complexidade, não apenas funcional, mas também em termos de estrutura social, organização interna e dinâmica espacial.

Henrique (2010, p. 46) menciona que e estudo geográfico das cidades médias e pequenas no Brasil vem recebendo destaque cada vez maior em virtude das especificidades que essas cidades desenvolvem e que as caracterizam. Para o autor as cidades médias e pequenas, mais do que a classificação populacional em média ou pequena (que apenas as

definiria como cidades de porte médio ou de pequeno porte), cabe o entendimento sobre suas características, seus cotidianos, suas funções e suas formas.

Sorre apud Santos (1979, p. 70) aludem que há uma cidade quando há coalescência de funções em uma aglomeração, ou seja, uma complexidade mínima. Nesse sentido, Santos (1979) aponta para a existência de verdadeiras cidades “que possuem complexidade de atividades urbanas capazes de garantir ao mesmo tempo um crescimento autossustentado e um domínio territorial” e de pseudocidades que não possuem essas características mínimas.

Dentro dessa perspectiva Endlich (2009, p.9) estabeleceu o seguinte questionamento: Como constatar esta dimensão e complexidade mínima? Para responder essa pergunta, menciona alguns registros, sendo o primeiro deles o critério demográfico proposto por Desmarais (1984).

Nesse critério uma cidade deve atender às demandas básicas de pelo menos o dobro da população residente na sua área intra-urbana. Endlich (2009, p. 10) cita como fatores relevantes para atingir este limiar de complexidade a densidade populacional associada a um nível mínimo de renda, que garanta um patamar mínimo de consumo e manutenção das atividades econômicas.

A segunda forma citada pela autora considera o número de estabelecimentos terciários (comerciais e de prestação de serviços) existentes em cada localidade. Como proposto por Cote (1986) e Berry (1971), seriam pequenas cidades, aquelas localidades com número de estabelecimentos comerciais entre cem e oitocentos e um total de vinte a quarenta tipos diferentes de equipamentos de serviços. Já as cidades de porte médio seriam aquelas que possuem mais de oitocentos estabelecimentos e quarenta tipos de equipamentos (ENDLICH, 2009, p. 10).

Esse trabalho tem como objetivo principal classificar as cidades da Microrregião Geográfica de Cascavel - Paraná quanto ao nível de complexidade mínima, aplicando aos municípios da microrregião o segundo critério apontado por Endlich (2009).

A microrregião geográfica de Cascavel: localização e contextualização

A Microrregião Geográfica de Cascavel, pertencente à Mesorregião Geográfica Oeste Paranaense. Fazem parte da microrregião dezoito municípios, sendo eles: Anahy, Boa Vista da Aparecida, Braganey, Cafelândia, Campo Bonito, Capitão Leônidas Marques, Cascavel, Catanduvas, Corbélia, Diamante do Sul, Guaraniaçu, Ibema, Iguatu, Lindoeste, Nova Aurora, Santa Lúcia, Santa Tereza do Oeste e Três Barras do Paraná (Figura 1).

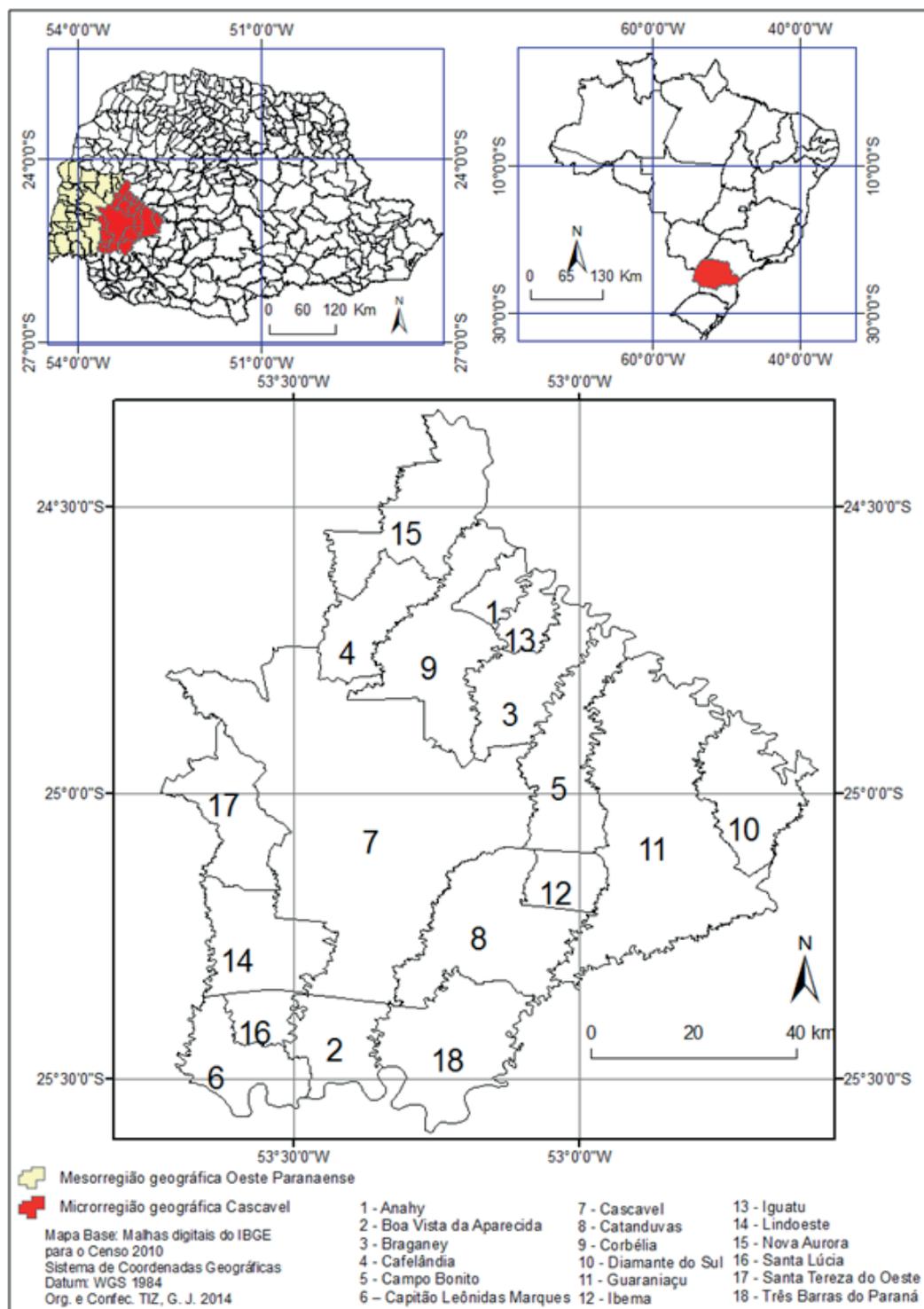


Figura 1. Localização da Microrregião Geográfica de Cascavel - Paraná.
 Org. TIZ, G. J., 2014.

A Região Oeste do Paraná teve como início da migração oficial o período do governo de Getúlio Vargas, mais especificamente no início da década de 1950, quando agricultores vindos do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina passaram a ocupar as terras pertencentes à Colonizadora Maripá (SAATKAMP, 1984).

Nas décadas de 1950 e 1960, a região Oeste paranaense contou com incentivos à pequena propriedade (familiar), em que era realizada uma agricultura colonial, com produção destinada à subsistência, mantendo grande parte da mão de obra no campo (MERTZ, 2007, p.18).

De acordo com Pfluck (2002, p. 41-42), a modernização agrícola (introdução de maquinários e de insumos na agricultura) ocorrida mais especificamente na década de 1970 incentivou a monocultura destinada à exportação (trigo e soja) em detrimento da policultura de subsistência.

Para Mertz (2007, p. 18), a introdução de maquinários e de insumos no cenário agropecuário, tanto brasileiro como do Oeste paranaense, provocaram, além da perda de autonomia, a descapitalização dos agricultores e, por conseguinte, a sua migração, favorecendo a concentração de terras, em especial nas mãos daqueles proprietários que possuíam melhores condições financeiras.

Vanderlinde e Saar (2007, p. 86), aludem que no processo de modernização nem todas as famílias conseguiram subsistir, o que fez com que a inadimplência e o êxodo rural passassem a fazer parte do cotidiano regional. Nesse contexto, Reolon (2007, p. 54) afirma que comparando os dados do Censo Agropecuário de 1985 e de 1996, é possível perceber que houve um processo de concentração da estrutura fundiária na Mesorregião Oeste do Paraná, em que o tamanho médio dos estabelecimentos da região se ampliou de 25,97 para 29,11 hectares no período.

As geadas e as secas ocorridas na segunda metade da década de 1970, bem como, à desapropriação de terras agrícolas às margens do Rio Paraná para a construção da barragem da Usina Hidrelétrica de Itaipu e a industrialização, se configuram como os principais indicativos do êxodo rural e do conseqüente aceleração da urbanização na região Oeste do Paraná (SCHWERTNER, 2003, p. 13).

Métodos e técnicas

Como o foco do trabalho é analisar a complexidade mínima da Microrregião Geográfica de Cascavel, foram realizadas as seguintes etapas:

- Recorte da área em análise: No software Arcgis 9.3. a malha digital dos municípios paranaenses, obtida no site do IBGE, foi recortada por meio

da ferramenta Clip, que utilizou a área digital da Microrregião de Cascavel, disponibilizada pelo mesmo instituto.

- Obtenção e tabulação dos dados estatísticos: Os dados utilizados para classificação e análise da complexidade foram obtidos nos cadernos municipais do IPARDES (2014). Através desses cadernos foram contabilizados os dados referentes ao número de estabelecimentos comerciais e de tipos equipamentos de prestação de serviços para os dezoito municípios pertencentes à microrregião, conforme Tabela 1.

Tabela 1 - Estabelecimentos comerciais e tipos de equipamentos de prestação de serviços por município da Microrregião Geográfica de Cascavel – Paraná.

Fonte: IPARDES, 2014

Município	Estabelecimentos Comerciais	Tipos de estabelecimentos de prestação de serviços
1 – Anahy	16	9
2 - Boa Vista da Aparecida	57	35
3 – Braganey	41	18
4 – Cafelândia	166	136
5 - Campo Bonito	28	15
6 – Capitão Leônidas Marques	170	96
7 – Cascavel	4064	3287
8 – Catanduvas	56	50
9 – Corbélia	175	105
10 - Diamante do Sul	18	8
11 – Guaraniaçu	169	123
12 – Ibema	65	24
13 – Iguatu	18	5
14 – Lindoeste	33	23
15 - Nova Aurora	121	76
16 - Santa Lúcia	28	14
17 - Santa Tereza do Oeste	94	45
18 - Três Barras do Paraná	99	51

- Aplicação dos critérios de complexidade mínima: Cote (1986) e Berry (1971) *apud* Endlich (2009)¹ propõem que para ser considerada como cidade pequena o núcleo deve ter no mínimo cem e o máximo oitocentos estabelecimentos comerciais e um total de vinte a quarenta tipos diferentes de equipamentos de serviços. Durante a aplicação dos critérios, percebeu-se que um expressivo número de núcleos da microrregião não poderia ser considerado cidades, e por isso, optou-se por reduzir o número mínimo de estabelecimentos para cinquenta ao invés de cem.

- Classificação das cidades: Com os dados já tabulados as cidades foram classificadas em: Não consideradas cidades (menos de cinquenta estabelecimentos comerciais e menos de vinte equipamentos), Cidades Pequenas (Entre cinquenta e oitocentos estabelecimentos comerciais e um total de vinte a quarenta tipos de equipamentos) e Cidades Médias (Mais de oitocentos estabelecimentos e mais de quarenta tipos de equipamentos).

- Confecção de mapas: Após a tabulação dos dados no Excel e classificação das cidades, foi possível através do arquivo da malha digital dos municípios pelo IBGE, aplicar a ferramenta *Join do Software Arcgis 9.3*. Esta ferramenta permite unir a tabela de atributos do arquivo, no caso a malha dos municípios do IBGE, com outra do Excel, desde que as mesmas tenham uma coluna em comum, que para esse trabalho foi o código dos municípios. Com os dados dessa tabela no *Arcgis 9.3*, foi possível gerar três mapas: o primeiro referente à classificação dos municípios pelo número de estabelecimentos comerciais, o segundo da classificação quanto aos tipos de equipamentos e o terceiro de síntese com as classes referentes ao nível de complexidade.

Nível de complexidade mínima das cidades da microrregião geográfica de Cascavel - Paraná

Como mencionado, foram utilizados dados referentes aos estabelecimentos comerciais e equipamentos de serviços para a análise do nível de complexidade mínima da Microrregião Geográfica de Cascavel, utilizando como referência Cote e Berry *apud* Endlich (2009).

Na tabulação dos dados do número de estabelecimentos comerciais, utilizando-se os critérios de Cote e Berry *apud* Endlich (2009), identificou-se que doze dos dezoito núcleos possuíam menos de cem estabelecimentos comerciais e que, por esse motivo, não seriam classificados como cidades. Com a redução do limite mínimo de estabelecimentos para cinquenta, observou-se que sete núcleos não atingiram o limite mínimo, sendo eles: Anahy, Braganey, Campo Bonito, Diamante do Sul, Iguatu, Lindoeste e Santa Lúcia (FIGURA 2; TABELA 1).

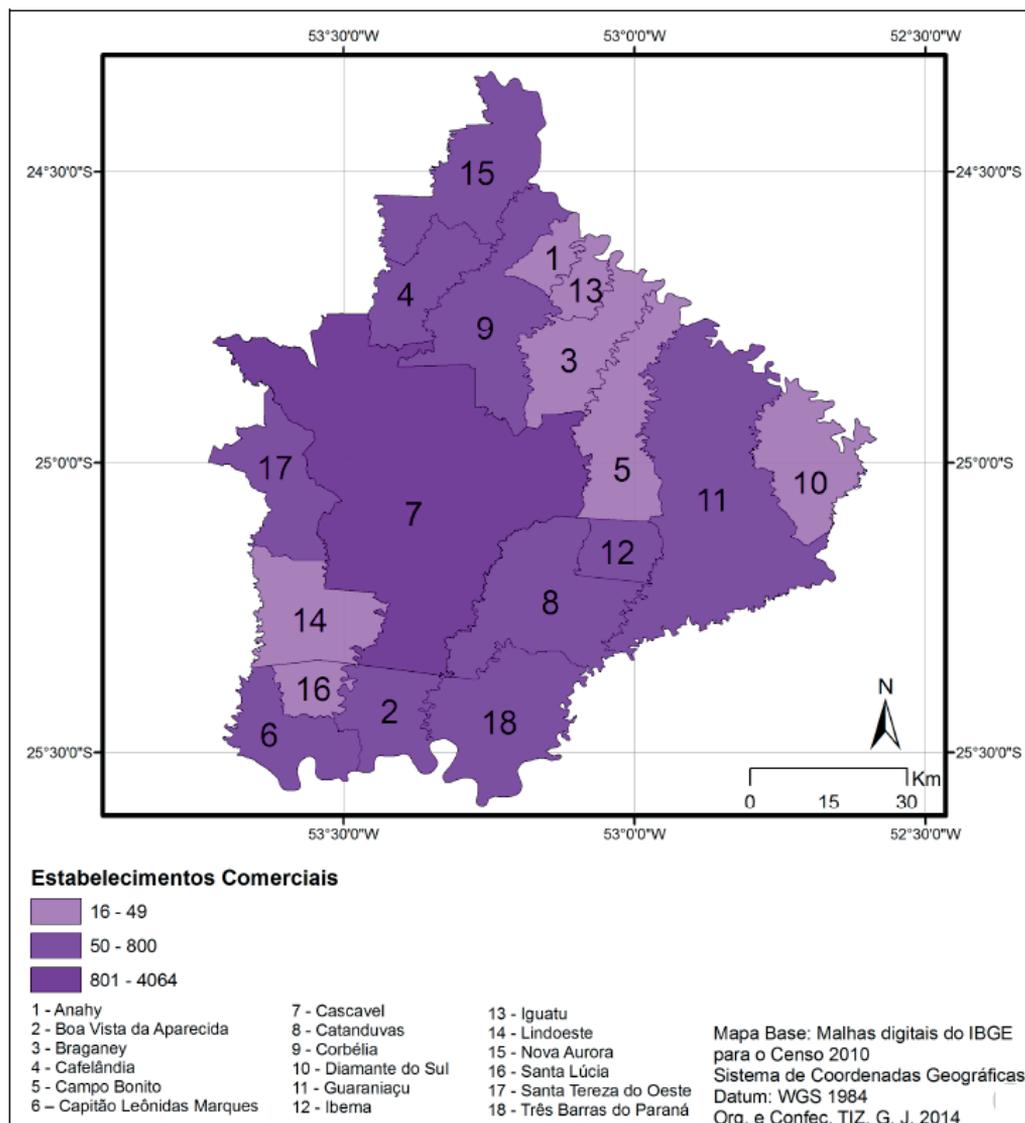


Figura 2 - Mapa de número de estabelecimentos comerciais por município da Microrregião Geográfica de Cascavel.

Org. TIZ, G. J. 2014.

Como pode ser observado na Figura 2 e Tabela 1, esses sete núcleos contavam, de acordo com dados do Ipardes (2014), com 16 a 41 estabelecimentos comerciais, em que Anahy é aquele que possui o menor número de estabelecimentos. Esses núcleos foram classificados como não considerados cidades, por não atingirem o limite mínimo de cinquenta estabelecimentos comerciais.

Os núcleos de Boa Vista da Aparecida, Cafelândia, Capitão Leônidas Marques, Catanduvas, Corbélia, Guaraniaçu, Ibema, Nova Aurora, Santa Tereza do Oeste e Três Barras do Paraná pertencem à segunda classe de cinquenta a oitocentos estabelecimentos comerciais, sendo Corbélia a que possuía o maior número de estabelecimentos (175 estabelecimentos) (TABELA 1).

Em contrapartida, Cascavel foi o único núcleo em que se observou mais de oitocentos estabelecimentos comerciais, contando, em 2014, com aproximadamente 4.064 estabelecimentos (TABELA 1; FIGURA 2). Considerando os critérios de Cote e Berry *apud* Endlich (2009), esse núcleo pôde ser considerado como cidade média.

Quanto aos tipos de equipamentos vê-se que seis núcleos possuíam menos de vinte equipamentos de serviços, sendo eles: Anahy, Braganey, Catanduvas, Campo Bonito, Diamante do Sul, Iguatu, Lindoeste e Santa Lúcia (FIGURA 3). Na Tabela 1, esses núcleos possuíam entre cinco a dezoito tipos diferentes de estabelecimentos de prestação de serviços.

Dos dezoito núcleos urbanos, três (Lindoeste, Ibema e Boa Vista da Aparecida) tinham entre vinte a quarenta tipos diferentes de equipamentos de serviços. Nesse quesito, esses núcleos são considerados como cidades pequenas na classificação de Cote e Berry *apud* Endlich (2009).

Como observado na Tabela 1, nove núcleos contavam com mais de quarenta tipos de equipamentos de serviços, sendo eles: Cafelândia, Capitão Leônidas Marques, Cascavel, Catanduvas, Corbélia, Guaraniaçu, Nova Aurora, Três Barras do Paraná e Santa Tereza do Oeste (FIGURA 3). Desses núcleos, o que possuía mais tipos diferentes de equipamentos é Cascavel com 3.287 tipos diferentes, o que lhe dá uma larga vantagem em relação a Cafelândia que contava com 136 tipos.

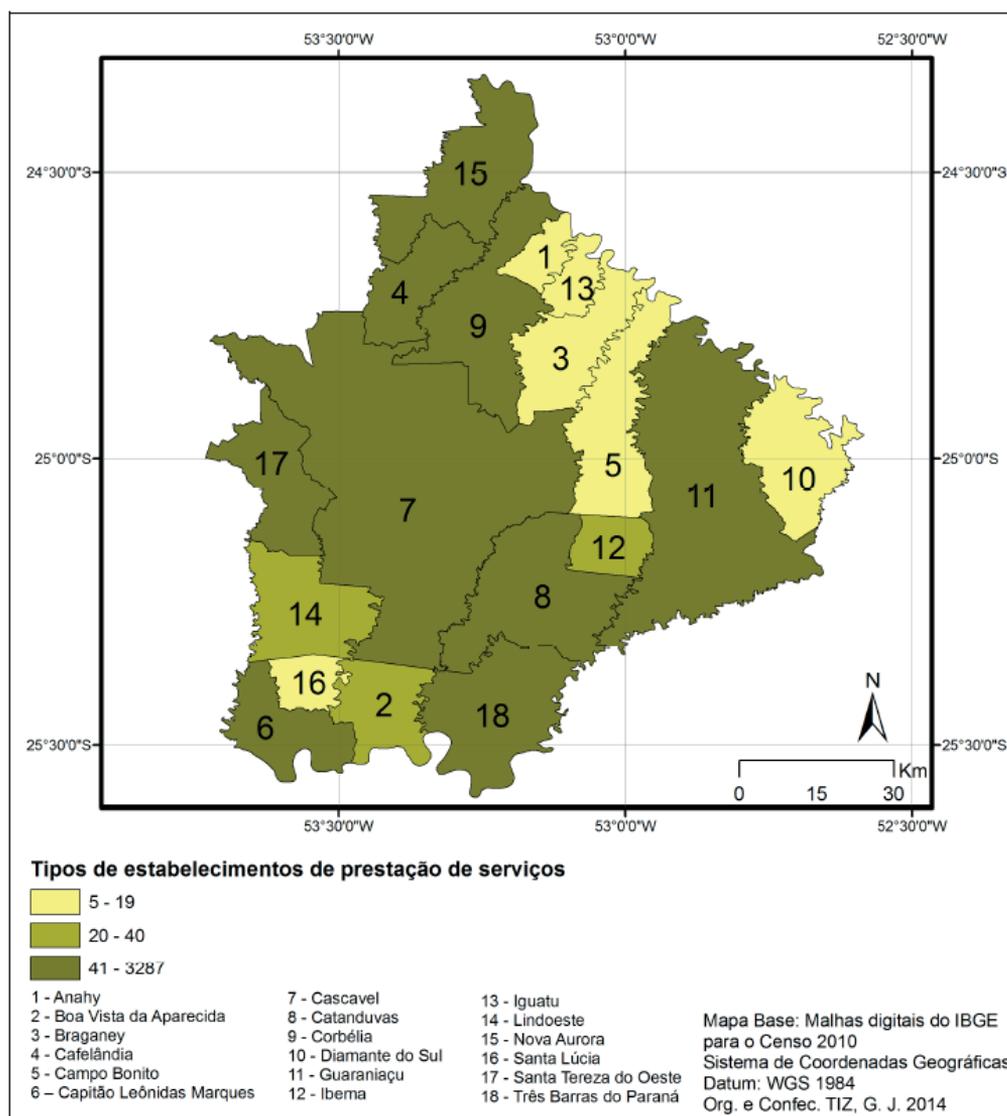


Figura 3 - Mapa de número de tipos de equipamentos de serviços por município da Microrregião Geográfica de Cascavel.

Org. TIZ, G. J. 2014.

Considerando conjuntamente os dados de estabelecimentos e de tipos de serviços, classificou-se os núcleos da Microrregião de Cascavel em: Não considerada cidade (menos de 50 estabelecimentos comerciais e menos de 20 tipos de equipamentos), Cidade Pequena (Entre 50 e 800 estabelecimentos comerciais e um total de 20 a 40 tipos diferentes de equipamentos) e Cidade Média (Mais de 800 estabelecimentos comerciais e mais de 40 tipos de equipamentos) (TABELA 2; FIGURA 4).

Tabela 2 – Classificação dos núcleos urbanos pelo nível de complexidade mínima população total por município da Microrregião Geográfica de Cascavel – Paraná.

Org. Tiz, G. J, 2014. Fonte de Dados: IBGE, 2010.

Município	Classificação pelo nível de complexidade mínima	População em 2010
10 - Diamante do Sul	Não considerada cidade	1.405
13 – Iguatu	Não considerada cidade	1.438
1 – Anahy	Não considerada cidade	2.108
14 – Lindoeste	Não considerada cidade	2.384
16 - Santa Lúcia	Não considerada cidade	2.536
5 - Campo Bonito	Não considerada cidade	2.580
3 – Braganey	Não considerada cidade	3.417
2 - Boa Vista da Aparecida Cidade	Cidade Pequena	4.900
12 – Ibema	Cidade Pequena	4.941
8 – Catanduvas	Cidade Pequena	5.342
18 - Três Barras do Paraná	Cidade Pequena	6.095
11 – Guaraniaçu	Cidade Pequena	7.804
17 - Santa Tereza do Oeste	Cidade Pequena	8.035
15 - Nova Aurora	Cidade Pequena	9.040
6 – Capitão Leônidas Marques	Cidade Pequena	11.490
4 – Cafelândia	Cidade Pequena	12.348
9 – Corbélia	Cidade Pequena	13.976
7 – Cascavel	Média Cidade	270.049

Na Tabela 2 e na Figura 4 é observado que sete dos dezoito núcleos urbanos analisados, não foram classificados como cidades, pois possuíam menos de cinquenta estabelecimentos comerciais e menos de vinte tipos diferentes de equipamentos de serviço, ou seja, não tinham os pré-requisitos necessários mencionados por Cote e Berry *apud* Endlich (2009).

Os municípios dessa classe são: Anahy, Braganey, Campo Bonito, Diamante do Sul, Iguatu, Lindoeste e Santa Lúcia. Eles possuíam, em 2010, populações entre 1.405 e 3.417 habitantes (IPEA, 2014). Esses números acabam em parte coincidindo com os encontrados por Endlich (2011. p.) para a região Noroeste do estado do Paraná, para a qual “embora não seja uma regra, parece que os municípios com menos de cinco mil habitantes não alcançam a soma total de cinquenta estabelecimentos terciários”.

No caso específico de Lindoeste, mesmo tendo mais de vinte tipos diferentes de equipamentos de serviço (TABELA 1), não foi considerada Cidade pequena, em virtude de não atingir o grau de complexidade mínimo no quesito estabelecimentos comerciais (TABELA 2).

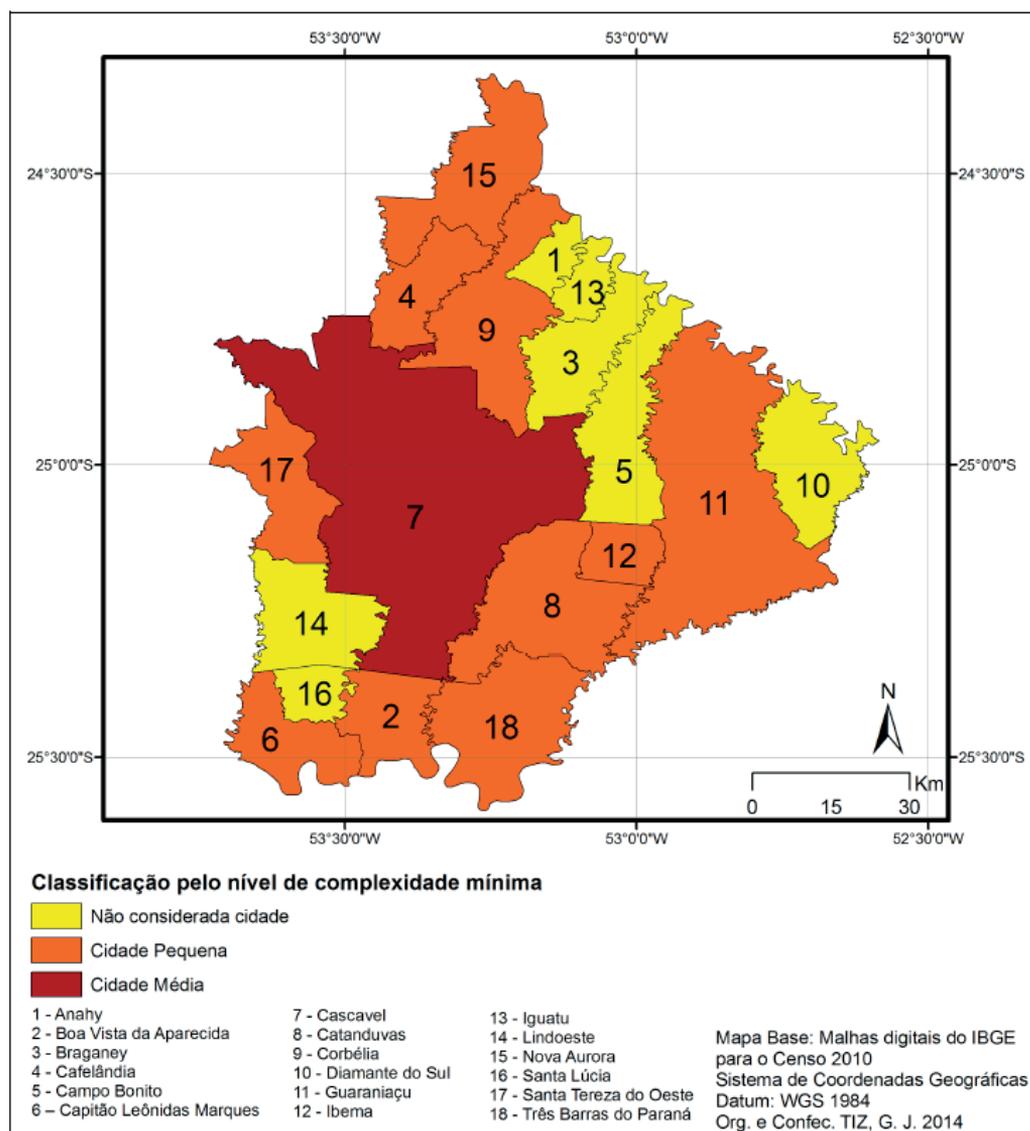


Figura 4 - Mapa de classificação dos núcleos urbanos da Microrregião Geográfica de Cascavel de acordo com o nível de complexidade.

Org. TIZ, G. J. 2014.

Fazem parte da classe denominada Cidade Pequena dez núcleos urbanos: Boa Vista da Aparecida, Cafelândia, Capitão Leônidas Marques, Catanduvas, Corbélia, Guaraniaçu, Ibema, Nova Aurora, Santa Tereza do Oeste e Três Barras do Paraná (FIGURA 4). Esses núcleos são assim considerados, pois tinham entre cinquenta e oitocentos estabelecimentos comerciais e vinte a quarenta tipos de equipamentos de serviços diferentes.

Como pode ser visto na Tabela 2, esses municípios possuíam populações entre 4.900 e 13.976 habitantes. É válido ressaltar que todos os núcleos possuíam menos de 200 estabelecimentos comerciais e mais de 50 tipos diferentes de equipamentos de serviços (TABELA 1).

O núcleo urbano de Cascavel é único que pode ser considerado, pelo seu grau de complexidade, uma Cidade Média e é o município pólo da Microrregião. Com uma população de 270.049 habitantes, possuía 4.064 estabelecimentos comerciais e 3.287 tipos diferentes de equipamentos de serviços, ultrapassando facilmente o limite mínimo necessário para ser considerada como de porte médio (Mais de oitocentos estabelecimentos e mais de quarenta tipos de equipamentos) (TABELA 1).

Considerações finais

Através do presente estudo foi possível perceber a importância da aplicação do nível de complexidade enquanto ferramenta na definição das cidades.

Todos os núcleos urbanos avaliados com menos de 4.000 habitantes não foram considerados Cidades Pequenas, pois não atingiam os pré-requisitos de estabelecimentos comerciais e equipamentos de serviços necessários e, portanto, o nível mínimo de complexidade.

Os núcleos com mais de 4.000 habitantes, possuíam uma infraestrutura mínima de comércio e equipamentos e serviços, o que evidencia uma diversidade maior de atividades econômicas e uma menor dependência frente aos centros maiores como Cascavel.

A modificação no corte mínimo dos estabelecimentos comerciais, permitiu adequar melhor a metodologia à realidade regional.

Referências

- BERNARDELLI, Mara Lúcia Falconi da Hora. **Contribuições ao debate sobre o urbano e o rural.** Cidade e campo: relações e contradições entre o urbano e o rural. São Paulo: Expressão Popular, 2006, p. 33-52.
- CORREA, Roberto Lobato. **Globalização e reestruturação da rede urbana uma nota sobre as pequenas cidades.** In: Revista Território, ano IV, nº 6, jan./jun. 1999, p. 43 - 53.
- ENDLICH, Ângela Maria. **Perspectivas sobre o urbano e o rural.** Cidade e campo: relações e contradições entre o urbano e o rural. São Paulo: Expressão Popular, 2006, p. 11-31.
- ENDLICH, Angela Maria. **As pequenas cidades e as áreas de comparabilidade.** In: XII EGAL - Encuentro de geógrafos de América Latina, 2009, Montevideo. anais do XII EGAL - Encuentro de geógrafos de América Latina, 2009.

ENDLICH, Angela Maria. O estudo das pequenas cidades e os desafios conceituais: áreas de comparabilidade e complexidade mínima. *Huellas*, nº 15, 2011, pp. 149-165.

HENRIQUE, Wendel. Diferenças e repetições na produção do espaço urbano de cidades pequenas e médias. **Cidades médias e pequenas: teorias, conceitos e estudos de caso.** / Diva Maria Ferlin Lopes, Wendel Henrique (organizadores). – Salvador: SEI, 2010, p. 45 -

IPARDES - Instituto Paranaense de Desenvolvimento econômico e social. Perfil da Microrregião Geográfica de Cascavel. Presente em: http://www.ipardes.gov.br/perfil_regioes/MontaPerfilRegiao.php?Municipio=435&btOk=ok. Acesso: Junho de 2014.

IPARDES - Instituto Paranaense de Desenvolvimento econômico e social. **Cadernos municipais.** Presente em: http://www.ipardes.gov.br/index.php?pg_conteudo=1&cod_conteudo=30 Acesso: Junho de 2014.

IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **População residente urbana do Censo do IBGE, 2010.** Presente em: <http://www.ipeadata.gov.br/>. Acesso em junho de 2014.

MERTZ, U. T. Agricultura ecológica no oeste do Paraná. **Migrações e construção do Oeste do Paraná.** Cascavel: Coluna do Saber, 2007, 17-38p.

SANTOS, Milton. **Espaço e sociedade** (ensaios). Petrópolis: Editora Vozes, 1979.

PFLUCK, L. D. **Mapeamento geo-ambiental e planejamento urbano: Marechal Cândido Rondon-PR/1950-1997.** Cascavel: Edunioeste, 2002, 128p.

REOLON, Cleverson Alexsander. Colonização e urbanização da Mesorregião Oeste do Paraná (1940-2000). **RA'E GA**, Curitiba, n. 13, p. 49-57, 2007. Editora UFPR.

SAATKAMP, V. **Desafios Lutas e Conquistas: Historia de Marechal Candido Rondon.** Cascavel: ASSOESTE, 1984.

SCHWERTNER, R. W. **indicação e mapeamento de processos erosivos lineares nas principais cabeceiras de drenagem da área periurbana da cidade de Marechal Cândido Rondon.** 2003, 59f. (monografia) CCHL, UNIOESTE, Marechal Cândido Rondon.

VANDERLINDE, T. SAAR, V. A experiência do Capa como possibilidade para a Agricultura no oeste do Paraná. . **Migrações e construção do Oeste do Paraná.** Cascavel: Coluna do Saber, 2007, 85-102p.

(Endnotes)

1 BERRY, B. **Geografia de los centros de mercado y distribución al por menor.** Barcelona: Vicens-vives, 1971.

COTE, M. La petite ville et sa place dans le developpement algerien. **Urbanisation Du Monde Árabe**, Centre D'études Et de Recherches Urbama, Petites Villes Et Villes Moyennes Dans Le Monde Árabe, Tours, v. 17, p.699-716, 1986.